SEXTA, 16 DE AGOSTO

PECAR NÃO TEM GRAÇA

*“Que diremos então? Continuaremos pecando para que a graça aumente?” (Romanos 6.1)*

Paulo nos ensina que Cristo veio a nós como a prova do amor de Deus (RM 5.8). Quando falamos em “amor de Deus” estamos nos referimos a algo que não temos como compreender. O amor de Deus é toda disposição divina de cuidar, restaurar, libertar e tantos outros verbos que nos favorecem. Uma de nossos mais sérios problemas é nossa fraqueza diante do pecado. Ele nos rouba a vida enquanto nos ilude, como se a estivesse alimentando.

O amor de Deus nos trouxe como resposta a graça: onde o pecado abundou, superabundou a graça. Não falta graça para nenhum pecador ou tipo de pecador. Ela é tão cara quanto abundante: custou a vida de Cristo. Mas como é “graça” pode nos parecer barata e fácil. Desvalorizamos a graça quando somos condescendentes com o pecado minimizando sua malignidade, perigo e consequências.  Quando nos esquecemos de como ele ofende a Deus e piora quem somos.

A condescendência com o pecado barateia a graça, justifica o erro e alimenta a fraqueza. Nessas condições, pensamos que nada podemos fazer diante da tentação para o pecado – uma insensatez. Paulo nos chama à sensatez. A preciosa graça não deve ser abusada. Ela é uma porta de saída do pecado e não uma vacina contra seus efeitos. O pecado gera morte, nos enfraquece a fé e turva a visão. Pecar não tem graça nenhuma! Celebre a graça de Cristo: vença o pecado!

*- ucs -*

SÁBADO, 17 DE AGOSTO

MORRENDO E VIVENDO, DIARIAMENTE

*“Ora, se morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos. Da mesma forma, considerem-se mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus.” (Romanos 6.8 e 11)*

Morte e vida são dois substantivos muito usados nos escritos do Novo Testamento. Jesus os usou e Paulo, muitas vezes. Neste texto o apóstolo nos fala de nossa união pela fé com Cristo, em Sua morte e em Sua vida. Jesus morreu por nós e pela fé sua morte efetivamente se torna a nossa. Todo o castigo merecido por nós, Ele assumiu. É pela união com Cristo em Sua morte que somos justificados. O preço pelo nossos pecados está pago, definitivamente, se cremos no que Cristo fez.

A união com Cristo em Sua morte determina a nossa união com Ele em  Sua vida. Sua morte nos justifica, Sua vida nos santifica, nos torna saudáveis aos olhos de Deus e aos olhos dos homens. Tudo isso diz respeito a nossa essência existencial, nossa espiritualidade, nossa semelhança com Deus. Nosso corpo segue o curso natural: envelhecerá e perecerá. Nós, porém, vamos sendo renovados para a vida, ou seja, existir cada vez mais peal razão certa, sendo curados, libertados, fortalecidos em nossa identidade.

Morrer e viver com Cristo é uma experiência diária, enquanto estivermos nesta vida. É um constante abandono de perspectivas meramente humanas, fundamentadas no que nos é possível, e apego às promessas divinas, que nos emancipam. É libertação de vícios e desenvolvimento de virtudes. É mudança,  transformação. Vida cristã é essa jornada. Culto é essa experiência. E adoração, o fruto de tudo isso.

*- ucs -*

DOMINGO, 18 DE AGOSTO

NOSSO PAPEL E RESPONSABILIDADE

*“Portanto, não permitam que o pecado continue dominando os seus corpos mortais, fazendo que vocês obedeçam aos seus desejos.” (Romanos 6.12)*

Como assim? Desde quando o pecado nos pede permissão? Que responsabilidade é essa que eu tenho diante dos pecados que cometo? Eles não seriam fruto irresistível de minha natureza? Paulo afirma que não e nos chama à responsabilidade. Ele nos leva a entender que, viver repetindo os mesmos pecados vida a fora resulta, pelo menos em parte, de nossa falta de atitude espiritual. Não poder superar “todos” os pecados não é a mesma coisa que viver como escravo de alguns. Escravidão não combina com fé em Cristo.

O “portanto” com que Paulo inicia este verso o torna uma decorrência dos anteriores em que o apóstolo fala de nossa opção de fé que nos levou a estar unidos com Cristo. Unidos em Sua morte para nossa justificação e em Sua vida, para nossa santificação. Sem que Deus nos amasse primeiro, Cristo não viria. Mas sem que escolhamos Cristo em nossas decisões diárias, não experimentaremos o poder de Sua vinda. E uma forma de escolher a Cristo é rejeitar o pecado. É dizer-lhe firmemente: “não permito que você me governe”.

Muitos pecados em nossa vida podem estar contando com nossa permissão. Jamais descobriremos, de fato, que somos mais felizes quando não pecamos do que quando pecamos ou que o pecado não nos faz falta alguma, até que o enfrentemos adequadamente. Podemos concordar que pecar não ajuda em nada, mas isso será apenas uma ideia em nossa cabeça. A menos que neguemos-lhe permissão para governar e o enxotemos para fora de nossa vida. Na história da salvação temos também o nosso papel e responsabilidade.

*- ucs -*

SEGUNDA, 19 DE AGOSTO

A OFERTA CERTA

*“Não ofereçam os membros dos seus corpos ao pecado, como instrumentos de injustiça; antes ofereçam-se a Deus como quem voltou da morte para a vida; e ofereçam os membros dos seus corpos a ele, como instrumentos de justiça.” (Romanos 6.13)*

A “não dar permissão ao pecado”, Paulo acrescenta “não ofereçam os membros dos seus corpos ao pecado”. Não devemos nos deixar seduzir pelo pecado e não devemos buscar oportunidades para pecar, pois isso também pode acontecer. O pecado tem muitas faces e a verdade é que podemos chegar ao ponto de fazer amizade e mesmo nos apaixonar por algumas delas. O pecado é tudo que fazemos, nos tornamos ou pensamos, que contraria Deus.

Não nos é possível edificar a vida a partir do “não fazer”. O caminho é “fazer” de modo a satisfazer com isso o dever de “não fazer”. Por isso Paulo diz “não ofereçam os membros de seus corpos ao pecado, como instrumento de injustiça; antes ofereçam-se a Deus...” ou seja, “em lugar”, ao invés”. A maneira de evitarmos o mal é fazendo o bem, de não servir ao pecado é servir a Deus.

Como posso oferecer meu corpo a Deus, manifestando vida, como instrumento de justiça? Preciso lembrar-me que a razão de minha existência não é minha subsistência – não existo para ganhar dinheiro. Preciso lembrar-me do maior de todos os mandamentos e do segundo semelhante a ele, e orientar-me por eles: amar a Deus e ao próximo. Preciso começar meu dia submetendo-me a Deus e buscando Sua misericórdia e graça. Ajudado por Deus poderei fazer a oferta correta.

*- ucs -*

TERÇA, 20 DE AGOSTO

LUGARES MELHORES

*“Pois o pecado não os dominará, porque vocês não estão debaixo da lei, mas debaixo da graça.” (Romanos 6.14)*

Certa vez li que os elefantes bem pequenos são presos por correntes que ligam um de seus pés a um pino fixado no chão. Em princípio ele luta muito para se livrar, mas ainda é muito jovem e suas forças não são páreo para o pino. Com o tempo ele assimila que não é possível livrar-se. Pronto, está dominado. Agora por toda sua vida ele se manterá submisso a uma corrente que o ligue a um pino fixado no chão, ainda que o pino não possa, de fato, detê-lo.

O pecado é um poder escravizador que funciona de maneira similar. Ele nos submete tão cedo que passamos a acreditar que é simplesmente impossível resistir. Ele nos acostuma tanto a nos curvar diante das pressões dos desejos e paixões que sentimos como se precisássemos praticá-lo para que a vida tenha sabor quando, na verdade, o pecado lhe rouba o sabor. Por isso Deus nos concede Sua graça e por ela podemos ser libertos.

A graça de Deus nos diz que há um lugar melhor do que os ofertados pelo pecado. Por causa da graça de Cristo podemos romper os pinos que nos prendem a pecados, podemos dizer “não” e abandonar o lugar dos velhos hábitos. Esse é o poder da graça abundante e libertadora. Podemos abandonar o lugar do pecado. Afinal, Deus tem lugares melhores para nós.

*- ucs -*

QUARTA, 21 DE AGOSTO

UM NOVO OLHAR

*“Que fruto colheram então das coisas das quais agora vocês se envergonham? O fim delas é a morte! Mas agora que vocês foram libertados do pecado e se tornaram escravos de Deus, o fruto que colhem leva à santidade, e o seu fim é a vida eterna.” (Romanos 6.21-22)*

Ver fotos antigas é sempre engraçado e constrangedor. As roupas, os cabelos, o estilo nos parecem agora tão ridículos, embora não nos parecessem antes. Quando experimentamos a graça de Deus e seu poder libertador, quando escolhemos novas atitudes, inspiradas pela comunhão com Cristo e dizemos “não” ao pecado, temos uma sensação similar.

Algumas coisas que nos pareciam legais revelam-se tremendas bobagens e perda de tempo. É assim com os pecados em nossa vida, as atitudes que contrariam o que Deus recomenda. Pois pecados jamais nos farão bem, promoverão o melhor em nós ou contribuirão para nossa satisfação. Com disse Paulo, seu fim é a morte. Quando nos voltamos para Deus e resistimos ao que não coopera para nossa relação com Ele, novos resultados (frutos) aparecem.

A vida cristã é essa renovação da mente. Nossa submissão a Cristo tem um poder libertador e a vida nos parece bem diferente do que achávamos antes. O resultado disso é santidade, ou seja, saúde segundo Deus. E o fim é vida eterna. É nessa vida de fé que temos a chance de perceber nosso real valor, o real propósito da vida e fazer escolhas compatíveis. É o que a Bíblia chama de vida nova. Ser cristão não é ser alienado, é o oposto. É ter um novo olhar, fazer novas escolhas e obter novos resultados. Cristo faz tudo novo!

*- ucs -*

QUINTA, 22 DE AGOSTO

PARECE LOUCURA

*“Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.” (Romanos 6.23)*

Somos pecadores, ou seja, não sabemos viver conforme a vontade de Deus. O destino de alguém que vive assim é a morte pois o pecado é um assassino impiedoso. Ele mata durante a vida inteira, oferecendo-nos alegrias, prazeres, motivos e desejos de segunda categoria, falsos, que nos distraem enquanto nos roubam a vida, como morcegos que anestesiam a vítima e sugam seu sangue.

A vida cristã é uma surpreendente mudança. É uma dádiva, um dom ofertado por Deus por meio de Cristo. Ela parece uma ilusão quando avaliada pela mente que está acostumada com o padrão do pecado. Deus sabe que é assim, por isso Ele nos chama a crer, ou seja, dar crédito antecipadamente, confiar. Deus é altruísta e isso nos choca. Nós pecadores egoístas, viciados em segundas intenções. Somos incapazes de compreender um Deus que nos ama e nos dá o que não podemos comprar.

Isso nos soa loucura, mas a fé é assim meio louca. Deus é loucura para nós, até que experimentamos Seu amor, bondade, graça, perdão, presença e direção. E então entendemos que loucura mesmo é lutar pela vida sob a influência do pecado para receber a morte como salário, quando há um Deus amoroso que, graciosamente, como um dom, nos dá vida pela qual podemos viver aqui, agora e depois e além.

*- ucs -*